SITUAÇÃO ATUAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO CEARÁ

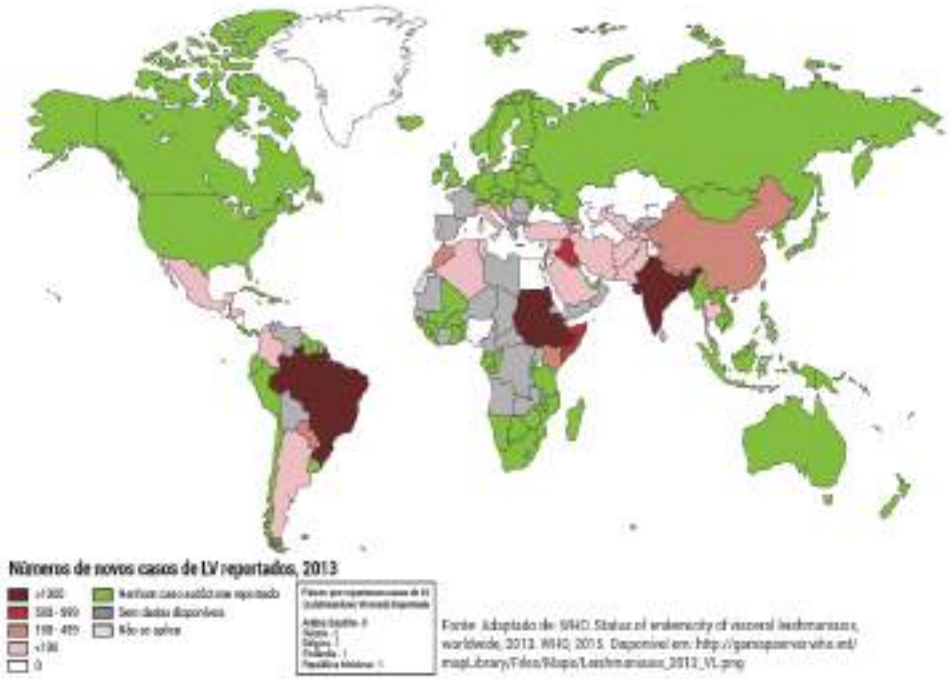
Ana Paula Cunha Gomes Bouty
Médica Veterinária
Assessora Técnica GT-Leishmanioses
NUVET/COVIG/SESA

Leishmaniose Visceral

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença de caráter zoonótico que pode acometer o homem e outras espécies de mamíferos, tendo como principal agente etiológico a *Leishmania infantum* e como principal transmissor o inseto hematófago da espécie *Lutzomyia longipalpis e Lu. cruzi* (Brasil,2014).

Leishmaniose Visceral

Figura - Distribuição espacial da leishmaniose visceral no mundo



Segundo a OMS anualmente 500 mil pessoas adoecem com LV, 10% delas morrem.

Atualmente a leishmaniose visceral existe em todos os continentes, com exceção da Antártica.

Vetores

Os vetores no Brasil são a *Lutzomyia longipalpis* e a *Lutzomyia cruzi*. São genericamente chamados de flebótomos.

São insetos semelhantes aos mosquitos, mas de tamanho muito pequeno e com características biológicas próprias.

Lutzomyia longipalpis

Agentes Etiológicos

Os agentes etiológicos da leishmaniose visceral são protozoários tripanosomatídeos do gênero *Leishmania.*

Leishmania (infantum) chagasi é a espécie comumente isolada em pacientes com LV.

Forma promastigota de *Leishmania sp*

Reservatórios

Na área urbana, o cão (*Canis familiaris*) é a principal fonte de infecção.

Cão: reservatório urbano da *Leishmania sp*

No ambiente silvestre, os reservatórios são as raposas (*Dusicyon vetulus* e *Cerdocyon thous*) e os marsupiais (*Didelphis albiventris*).

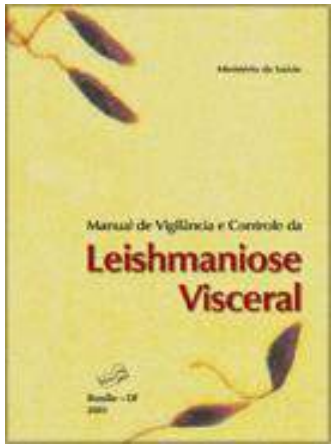
Raposa: reservatório silvestre de *Leishmania sp*

Programa Nacional de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral

OBJETIVOS:

Reduzir a morbidade e letalidade através:

- Realização do diagnóstico precoce e do tratamento adequado dos casos humanos;
- Redução do contato do vetor com os hospedeiros;
- Redução das fontes de infecção para o vetor;
- Promoção das ações de educação em saúde.

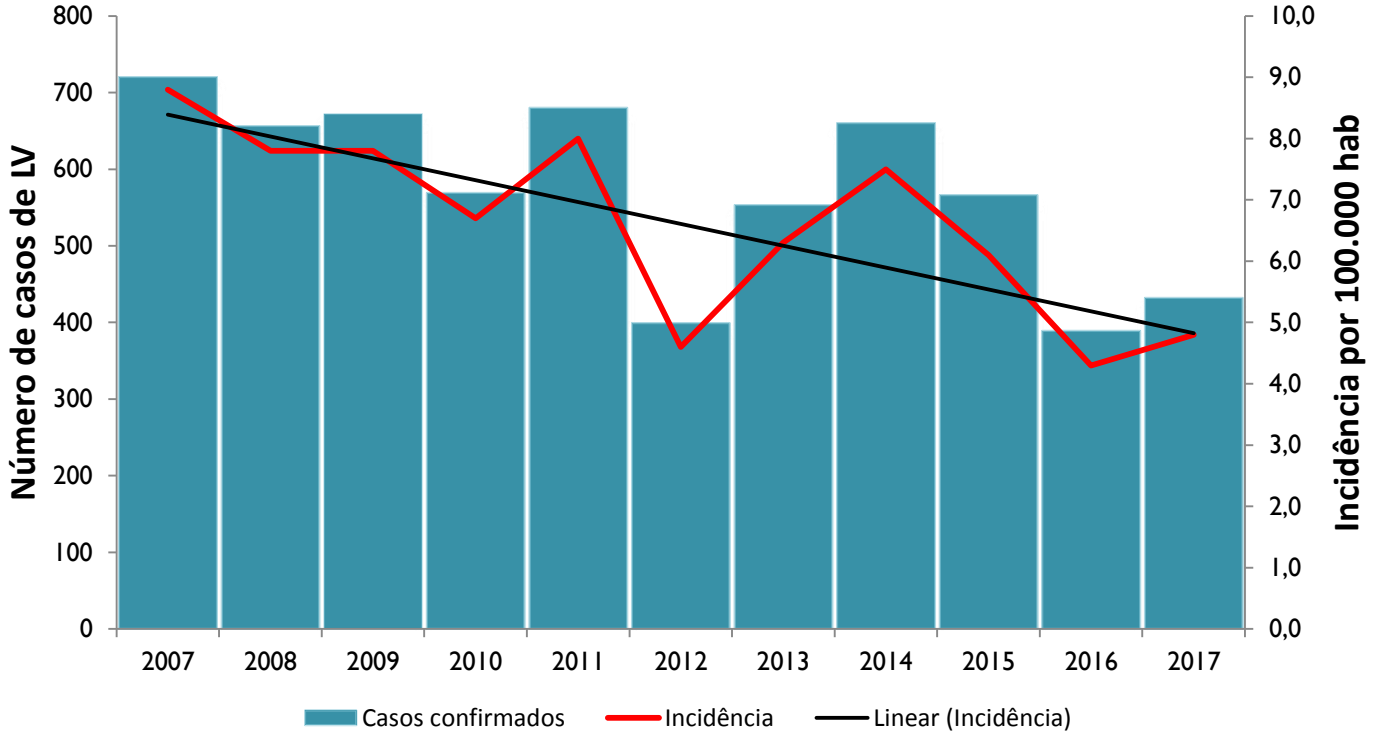


EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Distribuição dos casos de LV e incidência, Ceará, 2007 a 2017

Média = 572,3
Casos de LV

N=6.296

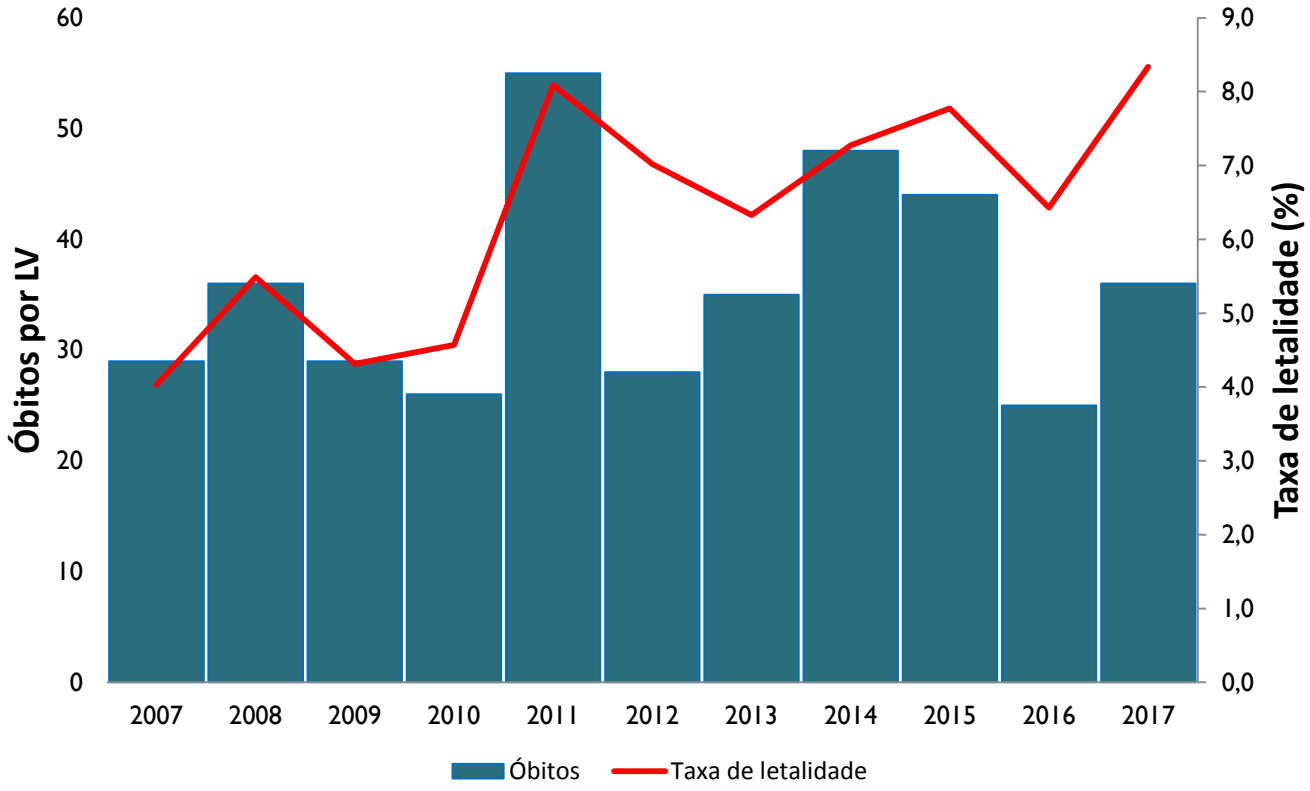


Fonte: SINAN/SESA

Distribuição de óbitos e taxa de letalidade por LV, Ceará, 2007 a 2017

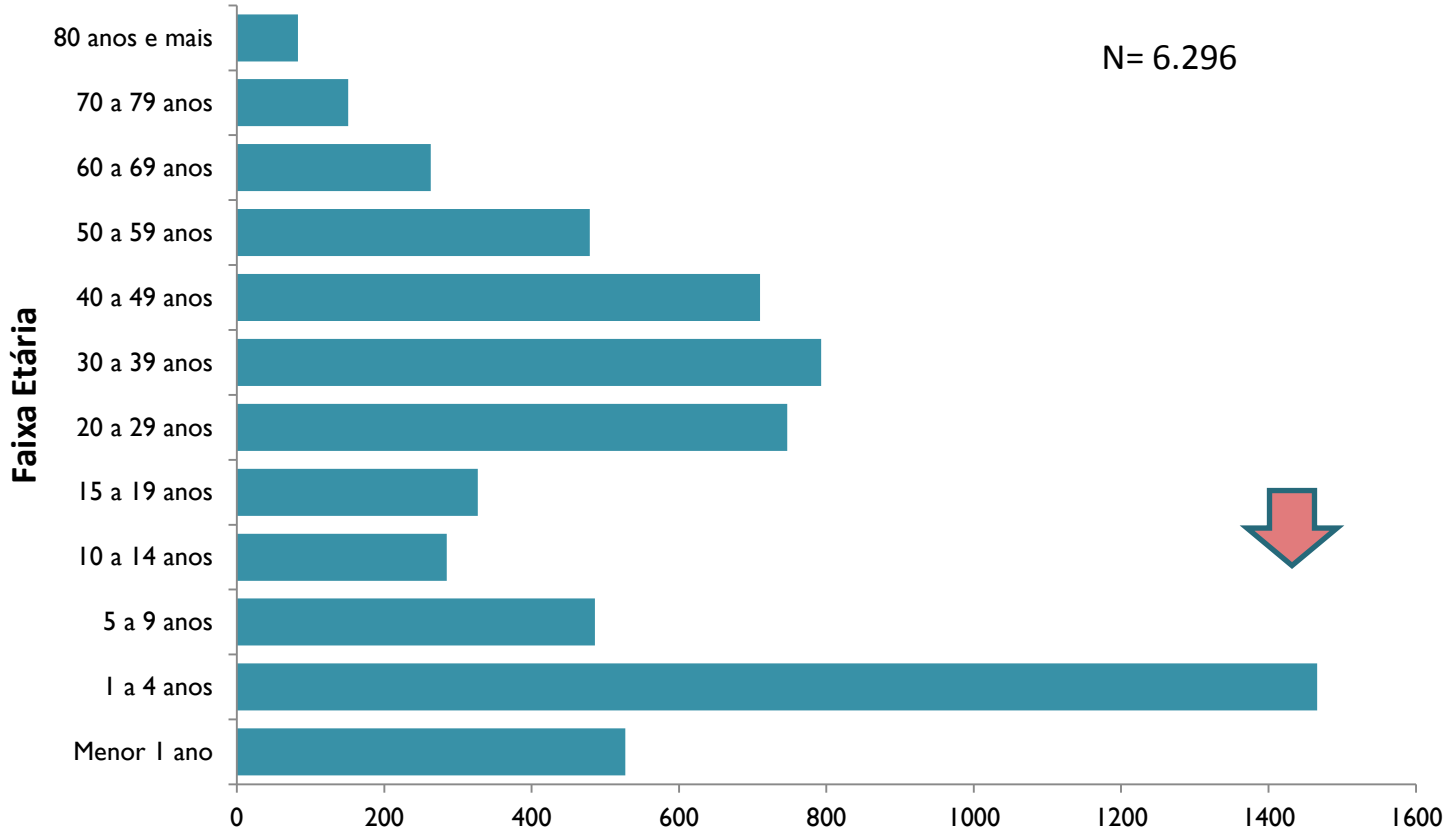
Média = 35,5 Óbitos

N= 391



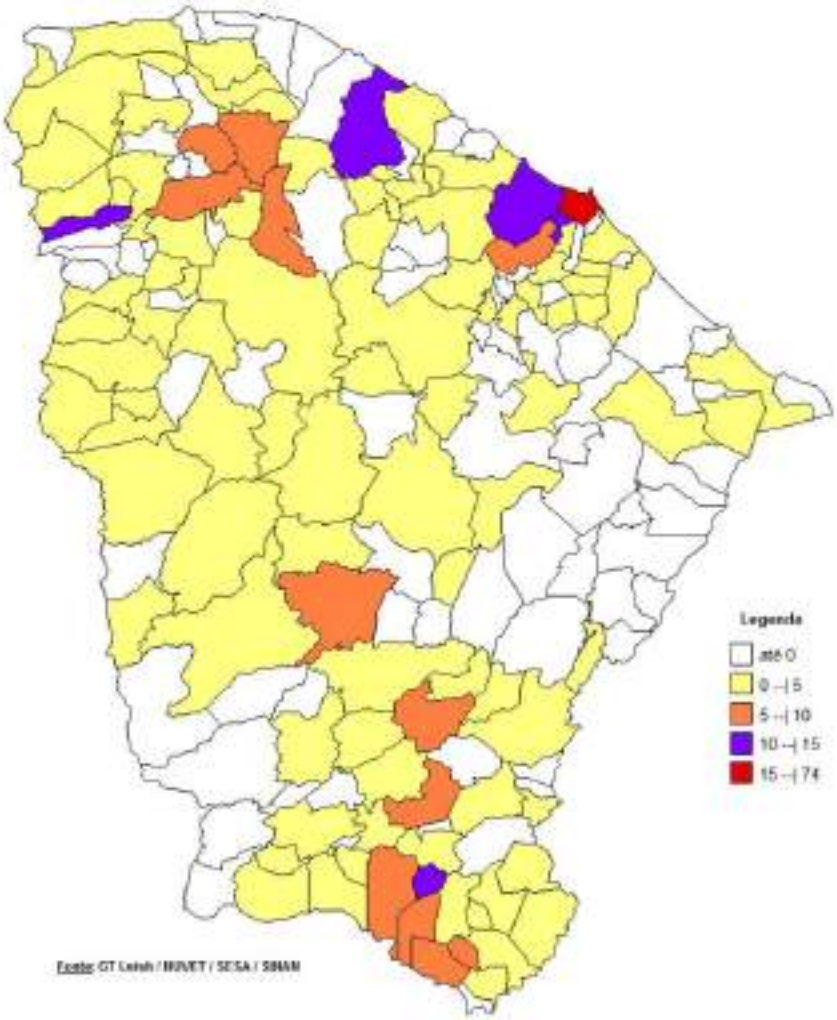
Fonte: SINAN/SESA

Distribuição dos casos de LV por faixa etária, Ceará, 2007 a 2017



Fonte: SINAN/SESA

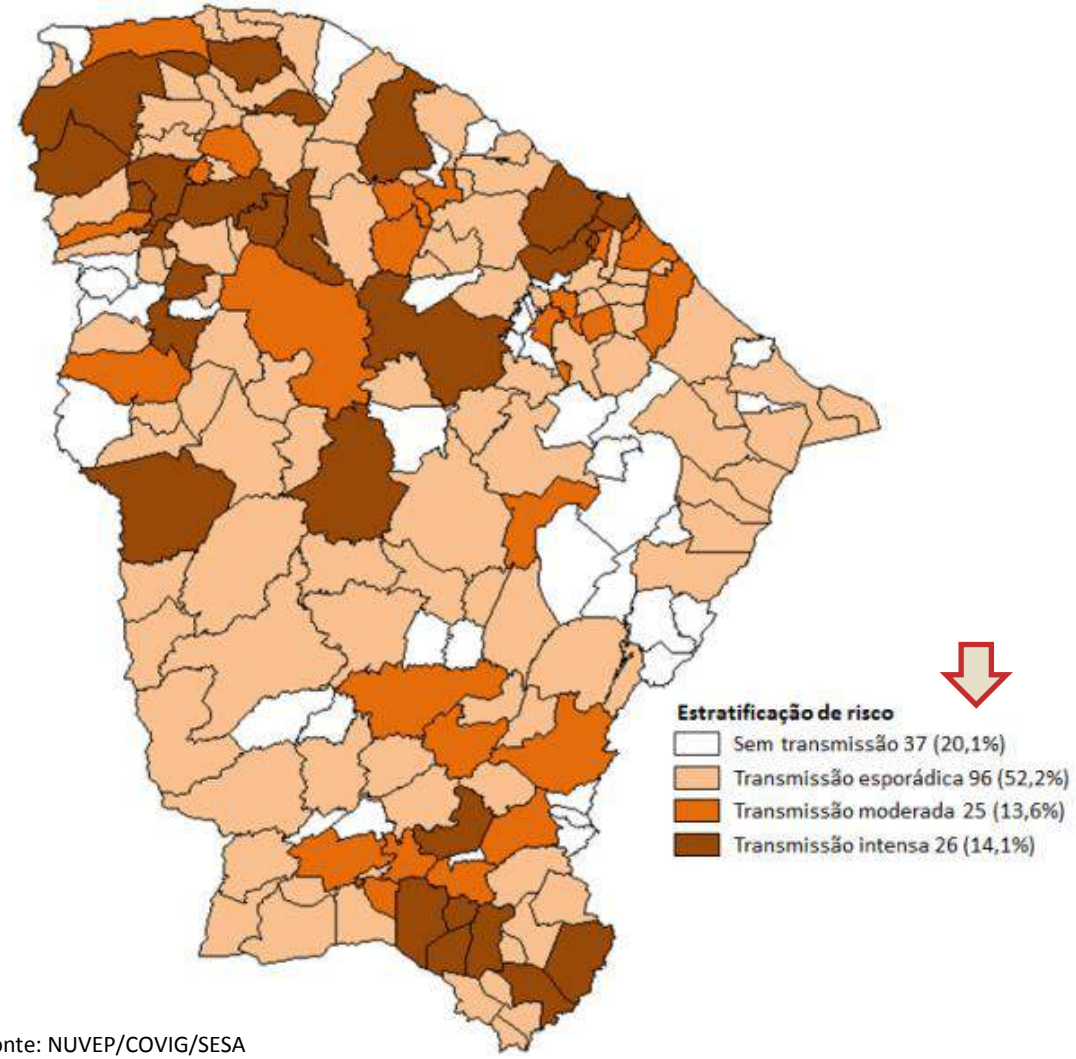
Municípios com transmissão de LV, Ceará, 2017



102 Municípios

415 Casos

Classificação das Áreas de Risco para LV, Ceará, 2015 a 2017



Fonte: NUVEP/COVIG/SESA

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO ESTADO DO CEARÁ

Leishmaniose Canina

- População Animal Estimada (Censo Animal 2017)

2.067.644

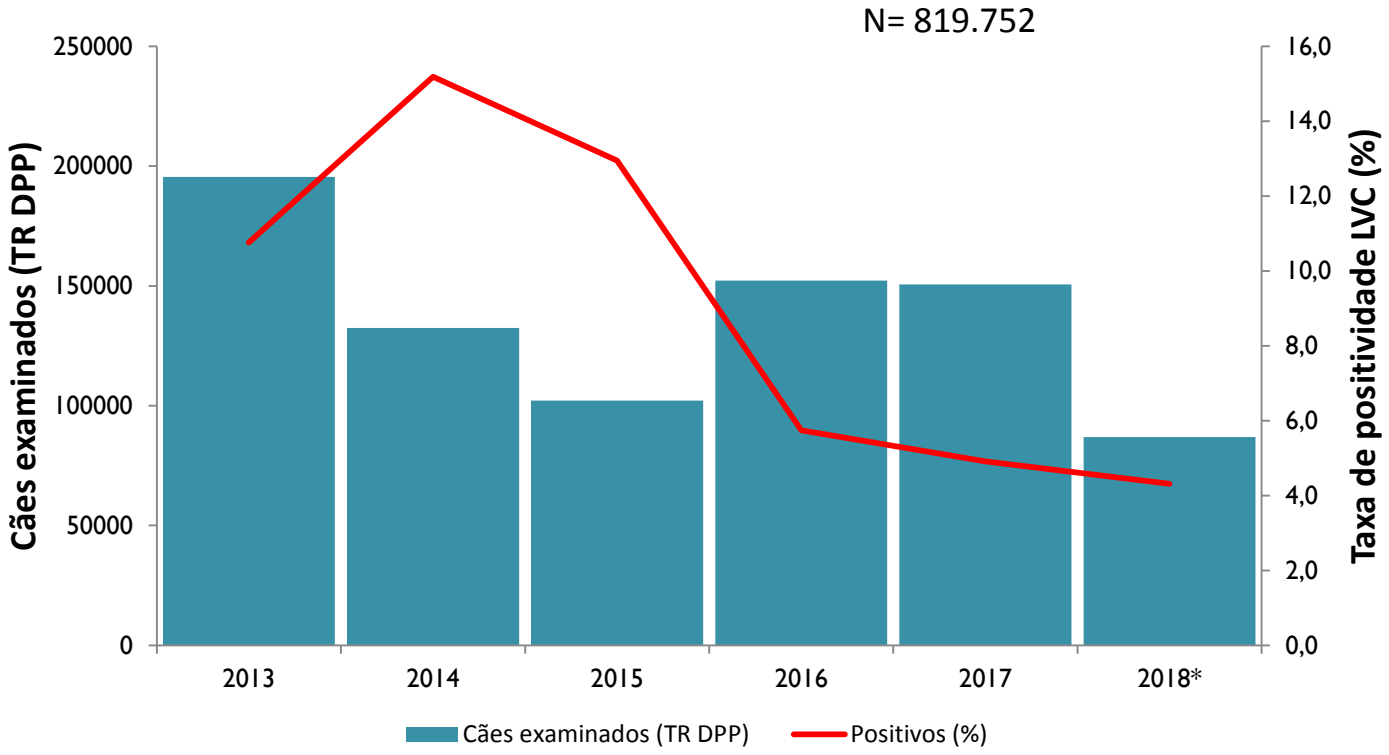
1.314.074 → **63,55%**

753.570 → **36,45%**

A razão homem/cão no Estado é **4:1**

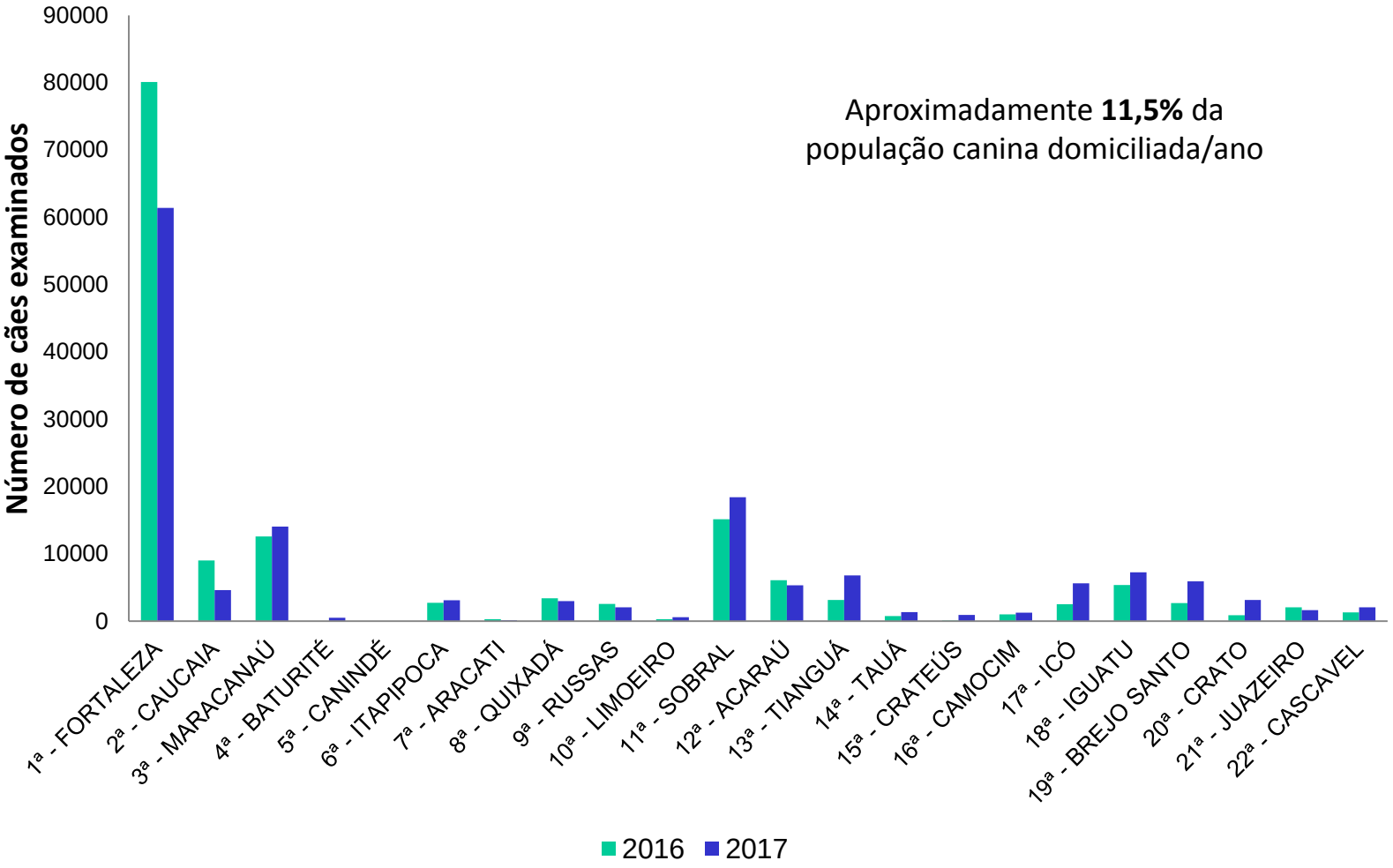
Fonte: NUVET/COVIG/SESA

Número de cães examinados no teste rápido (TR DPP) e taxa de positividade para LVC (ELISA), Ceará, 2013 a 2018

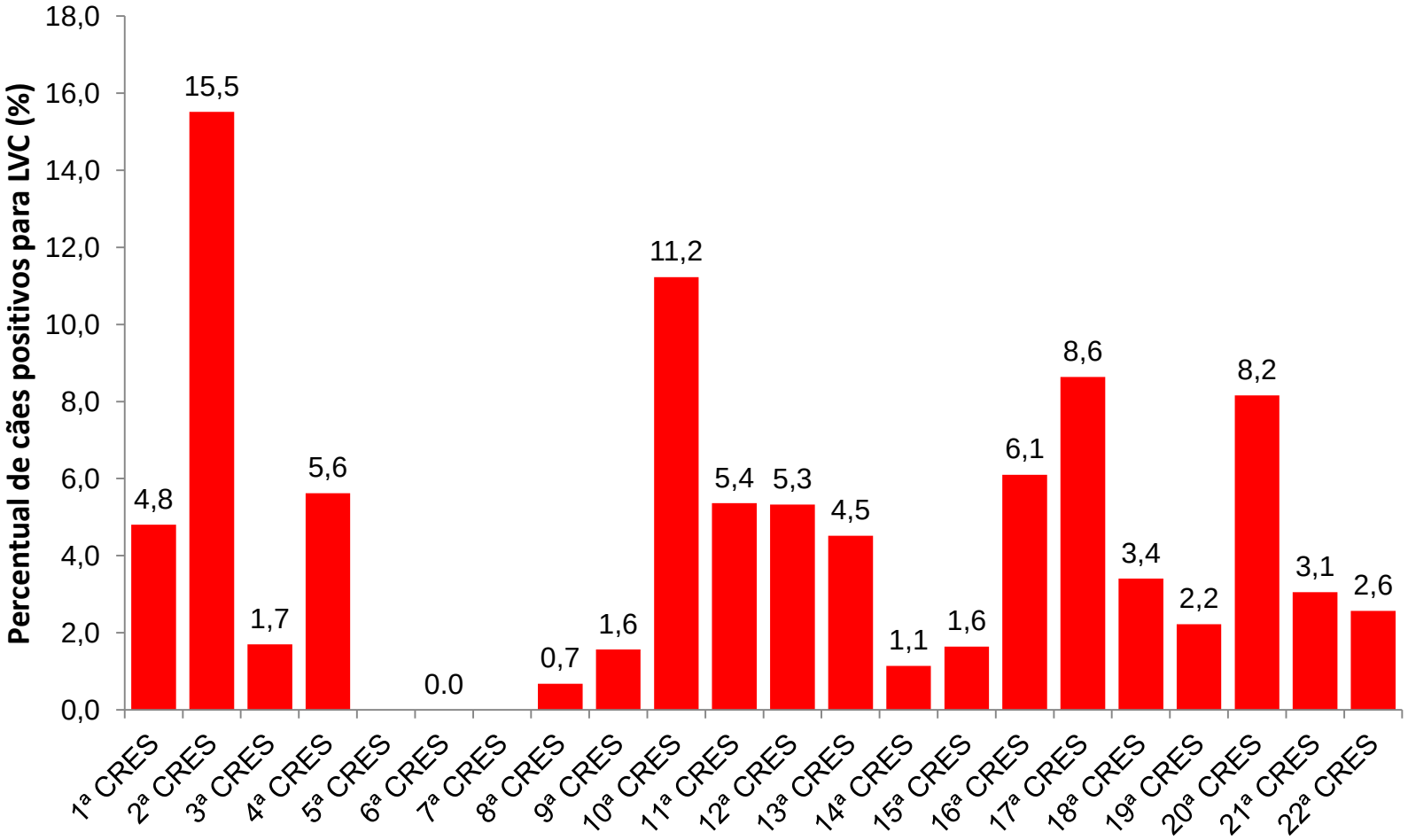


*Dados atualizados até julho de 2018.
Fonte: NUVET/COVIG/SESA

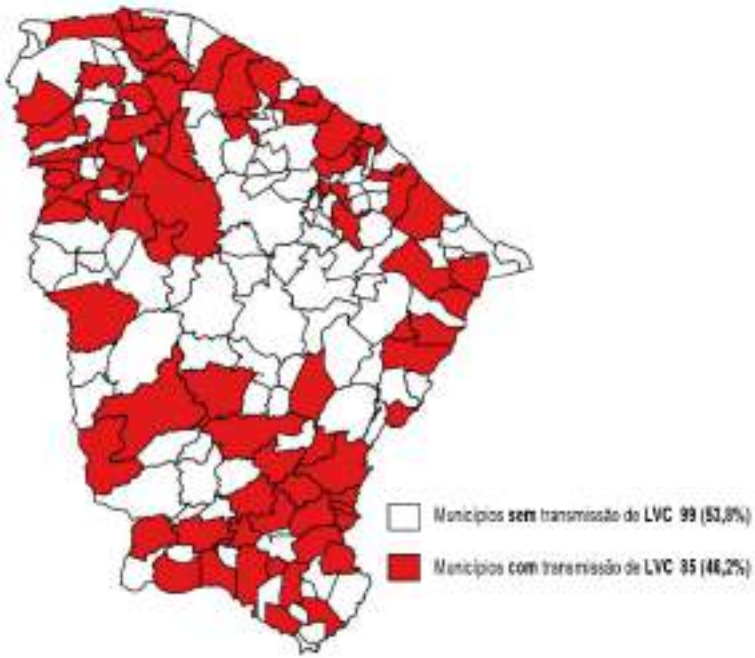
Número de cães examinados no teste rápido (TR DPP) por Coordenadoria Regional de Saúde (CRES), Ceará, 2016 e 2017

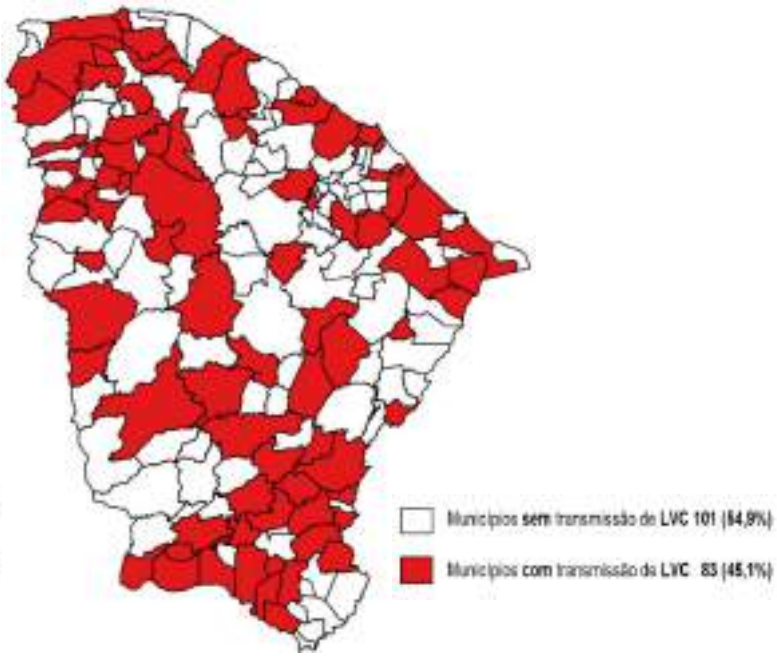


Percentual de cães positivos para LVC, por Coordenadoria Regional de Saúde, Ceará, 2017



*Municípios com transmissão de leishmaniose visceral canina, Ceará, 2017 e 2018**





*Dados sujeitos a alterações, atualizados até julho de 2018.
Fonte: NUVET/COVIG/SESA

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Desafios

- Ausência de controle do reservatório doméstico em alguns municípios com transmissão da LVC (recursos humanos, insumos, local adequado para realizar eutanásia);
- Recusa na entrega dos animais infectados;
- Alta taxa de reposição de cães;
- Animais nas ruas sem controle;
- Descontinuidade e baixa cobertura das ações nos municípios;
- ONGs de proteção aos animais.

Obrigada!

GT-Leishmanioses/NUVET
leishmanioses@gmail.com
(85) 3101.5448